

EVENTOS RURAIS: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO BRASIL E DA ARGENTINA

Rural Events: An Analysis of the Public Agricultural Research Institutions Practice in Brazil and Argentina

Eventos Rurales: Una Análisis de la Práctica de Instituciones Públicas de Investigación Agrícola en Brasil y Argentina

Andrea Fernanda Lyvio Vilardo*
Karla Maria Müller**

Resumo: O cone sul da América Latina é uma região estratégica para a agropecuária, um dos pilares da economia brasileira e dos países vizinhos, que podem enfrentar os mesmos desafios de produção. Este trabalho é resultado de um breve levantamento dos eventos realizados pela Empresa Brasileira da Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Brasil, e pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), da Argentina, buscando uma aproximação inicial para entender como tais organizações se relacionam com os sujeitos do setor. O número expressivo de eventos promovidos por ambas as instituições evidencia o caráter estratégico conferido a esse recurso pelo setor agropecuário.

Palavras-chave: agropecuária, Cone Sul, instituições de pesquisa, transferência de tecnologia, eventos rurais.

Introdução

Sendo a agropecuária um dos pilares da economia brasileira e dos países vizinhos, a necessidade de gerar informação para o setor para que os atores das cadeias produtivas superem os desafios de produção, é sempre urgente. Além de desenvolver novos conhecimentos, as instituições públicas de pesquisa agropecuária possuem, junto com órgãos de extensão rural, papel fundamental no processo de transferência de tecnologias. Uma das estratégias

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS); Relações Públicas, especialista em Gestão estratégica da Comunicação Organizacional e em Administração de Marketing pela Universidade Estadual de Londrina. Membro do Programa de Extensão “Em dia com a pesquisa” (UFRGS). Analista de Comunicação da Embrapa Soja. E-mail: deavilardo@gmail.com.

** Doutora em Ciências da Comunicação; Mestre em Comunicação; Relações Públicas, Jornalista e Publicitária. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS); Coordenadora da pesquisa “Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil”; Vice-coordenadora da Pesquisa “Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras”; Membro dos Grupos de Pesquisa no CNPq “Espaço, fronteira, informação e tecnologia”, “Comunicação e práticas culturais”, e “História da Comunicação”; Coordenadora do Programa de Extensão Em dia com a pesquisa (PPGCOM/UFRGS); Assessora Ad Hoc do CNPq e da CAPES. E-mail: kmmuller@ufrgs.br.

Abstract: The Southern Cone region of Latin America is strategic for agriculture, one of the pillars of Brazilian and neighboring countries economy, which can face the same production challenges. This paper is the result of a brief survey about events held by the Brazilian Agricultural Research Agency (Embrapa), from Brazil, and by the National Institute of Agricultural Technology (INTA), from Argentina, aiming an initial approach to understand how those organizations relate to the subjects of the sector. The significant number of events promoted by both institutions shows a strategic feature given by the agricultural sector to such resource.

Keywords: agriculture, Southern Cone region, research institutions, technology transferring, rural events.

Resumen: El cono sur de América Latina es una región estratégica para la agricultura, uno de los pilares de la economía brasileña y los países vecinos, que pueden enfrentar los mismos desafíos de producción. Este trabajo es resultado de una breve encuesta de eventos realizada por la Corporación Brasileña de Investigación Agrícola (Embrapa), de Brasil, y el Instituto Nacional Argentino de Tecnología Agropecuaria (INTA), de Argentina, buscando un primer enfoque para comprender cómo se relacionan estas organizaciones con los sujetos del sector. El expresivo número de eventos promovidos por ambas instituciones muestra el carácter estratégico que el sector agrícola otorga a este recurso.

Palabras clave: agricultura, Cono Sur, instituciones de investigación, transferencia de tecnología, eventos rurales.

utilizadas pelas organizações neste processo é a promoção de eventos, seja por meio de sua realização ou participação.

Este estudo analisa os tipos de eventos realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Brasil, e pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), da Argentina, com o objetivo de buscar uma primeira aproximação para entender como estas organizações se relacionam com os atores das diversas cadeias produtivas com as quais trabalham.

Para tanto, o presente artigo faz uma breve contextualização do setor agropecuário, com enfoque para a integração regional das instituições públicas de pesquisa agropecuária do Cone Sul da América Latina. Também destaca a importância da realização de eventos, contextualizando os eventos rurais e, por fim, apresentando as características dos eventos realizados pela Embrapa e pelo INTA.

Por analisar os eventos das referidas instituições do Brasil e da Argentina, este estudo posiciona o termo fronteira em uma perspectiva de relações internacionais e integração regional, conforme delimitação do campo dos Estudos Fronteiriços expressos no Portal Unbral Fronteiras. Estudar as relações estabelecidas por instituições do mesmo segmento, mas de nacionalidades diferentes, é importante para compreender um conjunto organizacional, pois toda organização está situada em um determinado contexto sociocultural, da

mesma forma que está em constante comunicação com indivíduos que vivem as experiências planejadas, como por exemplo, os eventos promovidos.

Aspectos metodológicos

De acordo com Lakatos (1996), toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos. Neste estudo, para alcançar os resultados e objetivos propostos, estabeleceu-se um caminho a ser seguido combinando pesquisa bibliográfica, exploratória e análise comparativa. A pesquisa bibliográfica, de forma geral, “é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente ao assunto, até a apresentação de um texto sistematizado” (STUMPF, 2006, p. 51). Já a pesquisa exploratória “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 2002, p. 41). Por fim, a análise comparativa é utilizada como método, pois o estudo aponta as semelhanças e diferenças nos eventos realizados por duas instituições públicas de dois países.

Inicialmente, para embasar o estudo, buscou-se fundamentação em bibliografias, documentos, sites e textos do setor agropecuário e da área de eventos. Ainda, por meio de consulta aos sites da Embrapa e do INTA, descreveu-se de forma breve o perfil institucional de cada uma das referidas organizações.

Também foi realizado um levantamento e mapeamento dos eventos organizados por estas duas organizações. Por meio do acesso ao site das organizações, utilizou-se o sistema de busca disponível para encontrar os eventos realizados no primeiro semestre de 2019, compreendendo o período entre 01 de janeiro e 30 de junho. Além do período, também foram pesquisados 21 tipos de eventos diferentes, classificados em 15 diferentes temáticas. Para organização dos dados levantados e apresentação dos resultados, foi realizada uma análise comparativa com desenvolvimento de planilha para quantificar os eventos conforme os tipos e temáticas abordadas. Por meio da análise deste material foi possível visualizar as semelhanças e diferenças entre os eventos realizados pela Embrapa e pelo INTA, expressos de maneira descritiva.

A agropecuária que cruza fronteiras

O setor agropecuário é um dos pilares da economia brasileira. Pela proximidade territorial, os problemas enfrentados pelo Brasil na agropecuária como pragas, doenças, plantas daninhas, condições climáticas etc. podem ser os mesmos encarados pelos países vizinhos. Nesse sentido, os desafios da agropecuária cru-

zam as fronteiras nacionais e, por isso, devem ser pensados de maneira integrada. De acordo com o Anuário do Unbral Fronteiras (2014) a palavra fronteira possui amplo uso metafórico, o termo não trata exclusivamente de questões territoriais. Dessa forma, o sentido de fronteira no presente artigo será na perspectiva de integração regional e relações internacionais.

São vários os temas que permeiam o setor agropecuário, como a inovação tecnológica, infraestrutura e logística, política comercial, agrícola e agrária, gestão, segurança jurídica, defesa sanitária, agroenergia, cooperativismo, organização das cadeias produtivas e sustentabilidade (RODRIGUES, 2018). De acordo com dados da Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a agropecuária pode ajudar a superar a fome no mundo. A instituição considera a necessidade de aumentar a oferta global por alimentos em 20% em dez anos (RODRIGUES, 2018).

O cone sul da América Latina é uma região estratégica para agropecuária em escala mundial. Por isso, as instituições públicas de pesquisa agropecuária dos países que compõe a região se organizaram em torno de uma entidade - Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR) para debater estratégias de atuação e desenvolvimento regional de maneira integrada e, assim, articular-se para atender às demandas em escala global. O PROCISUR é um exemplo de cooperação internacional e integração regional, que busca reforçar o compromisso das instituições com o desenvolvimento da agropecuária sustentável.

Entre as organizações que fazem parte do PROCISUR estão a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Nacional de Investigação Agropecuária do Chile (INIA-Chile), o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) da Argentina, o Instituto Paraguai de Tecnologia Agropecuária (IPTA) do Paraguai, o Instituto Nacional de Investigação Agropecuária do Uruguai (INIA-Uruguai) e o Instituto Nacional de Investigação Agropecuária e Florestal (INIAF) da Bolívia.

Para atender o desafio por produção de alimentos de forma sustentável, as instituições públicas de pesquisa agropecuária devem pensar globalmente, mas agir de forma local, uma vez que os sistemas de produção são estabelecidos conforme a região, condições climáticas, tipo de solo, bem como nas relações com os agentes do setor. Mattelart (2005, p.94) elucida o conceito da circularidade global / local e considera que “a ampliação da comunidade mundial das democracias só pode se dar por meio da integração ao mercado global”.

De acordo com documento do PROCISUR, nos últimos 50 anos, os países da América do Sul, principalmente os do Cone Sul vêm apresentando crescimento

na produção de alimentos, gerando excedentes para exportação. Diferente do que acontece com regiões como Ásia, Oriente Médio e África. Esta condição tornou o sul da América Latina uma região estratégica para o desenvolvimento e fornecimento de alimentos a nível mundial. Atualmente, a soja, milho, trigo e arroz, juntamente com carne são os principais setores da economia agrícola regional (PROCISUR, 2015).

Em seu plano de médio prazo (2015 – 2018), o PROCISUR se mostra guiado por três pilares estratégicos. Um dos pilares é voltado para as políticas públicas e desenvolvimento institucional e “refere-se à contribuição da ciência e tecnologia para o projeto regional e nacional e formulação de políticas comuns e marcos regulatórios relacionados aos desafios atuais e futuros do agro” (PROCISUR, 2015, p. 35). O segundo pilar dedica-se à ciência, tecnologia e inovação e abrange atividades de cooperação, investigação e inovação em áreas e/ou interesses comuns para a região. Por fim, o último pilar é voltado para intercâmbio e gestão do conhecimento. De acordo com o PROCISUR (2015, p. 35), “este terceiro pilar inclui a construção, o intercâmbio e a gestão do conhecimento sobre questões relacionadas à transferência de tecnologia, assistência técnica e extensão rural; comunicação para o desenvolvimento rural; gestão de informação tecnológica; etc”.

É na comunicação e transferência de tecnologia que este estudo se pauta. Além de pesquisar e gerar conhecimento para os atores das diversas cadeias produtivas, as instituições públicas de pesquisa agropecuária, junto com as agências de extensão rural, também estão dedicando-se a transferir o conhecimento gerado. Em seu site, a Embrapa (2019) posiciona a transferência de tecnologia como “um componente do processo de inovação, no qual diferentes estratégias de comunicação e interação são utilizadas por grupos de atores com o objetivo de dinamizar arranjos produtivos, mercadológicos e institucionais, por meio do uso de soluções tecnológicas”. Para tanto, uma das estratégias adotadas é a realização de eventos, oportunidade que as organizações possuem para estar em contato e estabelecer relacionamento com seus públicos.

Eventos rurais: uma abordagem transnacional

O evento consiste na soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos, reforçando a imagem da marca e da organização que a promove. Quando bem realizado, é uma ferramenta estratégica de comunicação para promover o relacionamento com diversos públicos, transmitir e trocar informações e conhecimentos, promover a imagem da organização e, até mesmo, identificar novas oportunidades de atuação.

A relevância do evento se deve principalmente aos benefícios gerados pela sua promoção, tanto institucionais quanto mercadológicos e de transferência de tecnologia. Assim, ao se pensar em um evento, deve-se considerar o seu potencial, o seu objetivo, a possibilidade de atrair a atenção do público, da imprensa (em caso de eventos abertos) e de marcá-lo positivamente na lembrança das pessoas. Como todas as ações de comunicação, a realização de um evento exige planejamento e um cuidado minucioso com detalhes de organização. Sua importância se deve aos benefícios econômicos e sociais que gera para os promotores, para a cidade promotora, para o comércio local e para sociedade.

Silva (2005) identifica 65 tipos diferentes de eventos e o entende como um agente transformador da sociedade, que impacta na cultura, educação e pode mobilizar as massas. Para ela é um acontecimento marcante, para atrair a atenção do público e da imprensa sobre uma organização, seus serviços e projetos, pois envolve positivamente as pessoas.

Os eventos podem ser inseridos ou formatados em diversas categorias, de acordo com seus objetivos, estratégias, produtos, serviços ou até mesmo pelo impacto que quer causar em seu público de interesse. Há autores que classificam os eventos de acordo com seu porte e escala: “as categorias comuns são megaeventos, eventos de marca e eventos de grande porte [...] os eventos também são classificados conforme seu propósito ou setor específico ao qual pertencem, como por exemplo, eventos públicos, esportivos, turísticos ou corporativos” (ALLEN *et al*, 2003, p.05).

Segundo Melo Neto (2001, p.13) os eventos “mobilizam a opinião pública, geram polêmicas, criam fatos, tornam-se acontecimentos, despertam emoções nas pessoas e fazem do entretenimento a nova indústria do terceiro milênio”. Para o autor o evento ainda promove a melhoria do homem moderno, que desenvolve o seu senso crítico e aprimora sua visão. Isto colabora para sua vida emotiva e social, além de estimular a criatividade. Hoje, o evento é importante não apenas para promoção institucional da organização, mas também para finalidades econômicas e financeiras.

Neste estudo, o foco são os eventos rurais e/ou agropecuários. Rodrigues (2018, p. 374) considera que “é difícil encontrar no Brasil uma atividade com tantos encontros, seminários, congressos, tantas feiras e exposições [...] Tanto dia de campo. Tanto folder, tanta premiação. Tantas festas”. Realmente são inúmeros os eventos promovidos atualmente pelo setor agropecuário, de diversos tipos, organizados por diferentes instituições e voltados para temáticas variadas.

De acordo com a 7ª Pesquisa de Hábitos do Produtor Rural, realizada em 2017 pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA),

entre os eventos que os agricultores consideram mais importantes para se manterem informados estão os dias de campo, seguido de feiras/exposições e palestras. Para os pecuaristas, após os dias de campo estão os leilões, seguidos por feiras/ exposições.

As feiras agropecuárias frequentemente recebem visitantes de diversos países que buscam novos conhecimentos, fazer negócios, promover relacionamento. Também recebem multinacionais de grande porte que apresentam seus produtos e serviços para os visitantes. Para citar alguns exemplos, a feira Expointer (Esteio/RS), posiciona-se como uma exposição internacional. No Paraná, o Show Rural Coopavel (Cascavel/PR), considera que contribui com o aprendizado de produtores rurais e a economia do campo levando empresas do agronegócio nacional e internacional para a feira. Outro exemplo é a feira Expodireto Cotrijal (Não me toque/RS), que se considera uma das maiores feiras do agronegócio internacional. Multinacionais como Basf, Bayer, Syngenta entre outras, representantes de países vizinhos, caravanas de produtores internacionais, lideranças de outros países participam e/ou visitam as referidas feiras anualmente.

Os pontos elucidados mostram a importância das feiras e exposições para o setor agropecuário e possuem como característica um perfil ao mesmo tempo regional em termos de organização, mas transnacional/internacional em termos de prospecção de públicos e participação de empresas. O mesmo ocorre com outros tipos de eventos do setor, como por exemplo o Congresso Brasileiro de Soja, evento organizado pela Embrapa para os atores da cadeia produtiva da soja. Outros exemplos são o Congresso de Algodão, Congresso de Entomologia, Congresso de Fitopatologia, entre outros. Todos os eventos citados possuem destaque no cenário brasileiro em suas respectivas áreas e recebem participantes internacionais e multinacionais como expositores das feiras que realizam. Também é comum a programação destes eventos contarem com a participação de palestrantes de outros países.

Tão importante quanto caracterizar os eventos agropecuários como transnacionais, é também posicioná-los como estratégicos para a transferência de tecnologia para técnicos e produtores das diversas cadeias produtivas que abrangem o setor. Por meio da realização de eventos, as instituições públicas de pesquisa agropecuária se conectam com o setor produtivo, promovem a integração e relacionamento entre os seus diversos atores, discutem sobre ciência, tecnologia e mercado agropecuário e orientam, capacitam e treinam técnicos e produtores no uso de tecnologias sustentáveis preconizadas pelas Instituições.

Eventos realizados pelas instituições públicas de pesquisa agropecuária do Brasil e da Argentina

Atualmente, o Brasil e a Argentina se configuram como os principais produtores de grãos da América Latina e possuem uma base econômica em comum, com fortalecimento do sistema agrícola a partir da criação das respectivas instituições públicas de pesquisa agropecuária (CAMPOS e SANCHES, 2017). São também os maiores países em extensão territorial da América do Sul. Em novembro de 2015, a Embrapa (Brasil) e o INTA (Argentina) assinaram um memorando de entendimento que visa a cooperação entre as partes para desenvolvimento do Cone Sul.

Apesar de unidas em torno de um mesmo desafio global, junto com outras instituições que compõe o PROCISUR, cada uma destas organizações possui desafios nacionais e trabalham de acordo com sua cultura e conforme demandas da sociedade de seu país de atuação, ou seja, conforme suas práticas socioculturais. Ao mesmo tempo, estabelecem comunicação com diversos atores do setor de maneira particular e conforme as cadeias produtivas.

Assim, toda organização está inserida em um contexto sociocultural e por ele é influenciado. As práticas socioculturais da agropecuária podem ser potencializadas e concretizadas por meio dos processos e veículos de comunicação, entre esses os eventos que são articulados pelas instituições públicas de pesquisa agropecuária.

As instituições podem ser vistas como determinados conjuntos de regras, recursos e relações com certo grau de durabilidade no tempo e alguma extensão no espaço, e que se mantêm unidas com o propósito de alcançar alguns objetivos globais. As instituições definem a configuração dos campos de interação pré-existentes e, ao mesmo tempo, criam novas posições dentro deles, bem como novos conjuntos de trajetórias de vida para os indivíduos (THOMPSON, 1998, p. 21).

O setor agropecuário, por meio das agências de extensão rural, sempre buscou estar perto dos produtores. Hoje as instituições públicas de pesquisa agropecuária, além de fazer pesquisa, também vêm assumindo o papel de transferir conhecimento para técnicos e produtores das diferentes cadeias produtivas. Para tanto, utilizam-se de diversos meios para atingir este objetivo, como o uso de redes sociais (Facebook, Intagram, Youtube, Flirck, LinkedIn), sites, e-mail marketing, notícias *on line*, Serviço de Atendimento ao Cidadão, seja por e-mail, pessoal ou telefone, *newsletter*, publicações, produção de programas de rádio e de TV, estruturação de vitrine de tecnologias (demonstração da tecnologia a campo), eventos *on line*, além da realização de diferentes tipos de eventos presenciais (dias de campo, capacitações, congressos etc) e participação em feiras agrícolas. Os dois últimos processos citados constituem em uma oportunidade para as instituições interagirem face a face com os atores do setor agropecuário.

Berger e Luckmann (2002, p. 47) consideram que “a mais importante experiência dos outros ocorre na situação face a face com o outro, que é o caso protótipo da interação social”. Para os autores “nenhuma outra forma de relacionamento social pode reproduzir a plenitude de sintomas da subjetividade presentes na situação face a face”.

Tanto a Embrapa (Brasil) quanto o INTA (Argentina) possuem sua agenda de eventos próprios, de diferentes tipos e temáticas. No entanto, antes de explorar os eventos das referidas Instituições, cabe apresentá-las institucionalmente.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e foi criada em 26 de abril de 1973 com o desafio de desenvolver um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro, superando as barreiras de produção de alimentos, fibras e energia no Brasil. A Embrapa se posiciona como uma empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimento e tecnologia para agropecuária brasileira (EMBRAPA, 2019). Atualmente possui 43 Unidades de Pesquisa Descentralizadas espalhadas por todo território brasileiro, ecorregionais, temáticas ou de produtos. A sede da Empresa localiza-se em Brasília, que é responsável por planejar, supervisionar, coordenar e controlar as atividades relacionadas à execução de pesquisa agropecuária e à formulação de políticas agrícolas. Possui como missão “viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira” (EMBRAPA, 2019).

O Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) é um órgão público descentralizado, vinculado ao Ministério da Produção e do Trabalho da Argentina. Foi criado em 1956 e seus objetivos estão orientados para a inovação como motor de desenvolvimento nacional. O INTA integra o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Nacional e gera conhecimento e tecnologia para o setor agropecuário, colocados a serviço da sociedade por meio de seus sistemas de extensão. Possui 15 Centros Regionais e seis Centros de Investigação. Sua missão é promover e revigorar o desenvolvimento da pesquisa e extensão agropecuária e acelerar a tecnificação e a melhoria do empreendimento agrícola e da vida rural (INTA, 2019).

A Embrapa e o INTA realizam e participam de eventos agropecuários como estratégia de transferência de tecnologia e de comunicação para o desenvolvimento rural, conforme preconizado pelo terceiro pilar que sustenta o PROCISUR. Com base nos sistemas de busca dos sites das referidas instituições, encontrou-se um total de 1.073 eventos cadastrados no primeiro semestre de 2019, sendo 344 da Embrapa e 729 do INTA. Com exceção do mês de janeiro, os eventos foram realizados de forma proporcional nos demais meses.

Na área destinada a eventos em seu site, a Embrapa lista 31 diferentes tipos de eventos, no entanto, no período que compreende entre 01 de janeiro a 30 de junho de 2019, a Embrapa organizou 18 tipos de eventos: café da manhã, congresso, curso, debate, dia de campo, encontro, feira/exposição, happy hour, lançamento, painel, palestra, reunião, semana, seminário, simpósio, visita, workshop, outros. Entre estes, destacam-se a organização de cursos e dias de campo, sendo realizados pela Empresa 101 cursos e 82 dias de campo no primeiro semestre de 2019. A participação em feiras e exposições pela Embrapa também é notória, tendo participado de 27 no período pesquisado. A organização de outros dois tipos de eventos também podem ser destacados: 37 palestras e 25 workshops / oficinas.

Já o INTA, também na área destinada a agenda de eventos em seu site, lista 13 tipos de eventos, tendo trabalhado com todos os perfis no primeiro semestre de 2019: colóquio, concurso, conferência, congresso, curso, jornada, feira / exposição, gira/tour, institucional, reunião, seminário, simpósio e oficina. Assim como a Embrapa, os principais eventos organizados pelo Instituto foram: 280 workshops/oficinas, 207 jornadas (no Brasil chamado de dia de campo) e 131 cursos. Também é válido destacar que o INTA participou de 44 feiras e exposições e promoveu 29 reuniões no período pesquisado.

Cursos e workshops/oficinas, principais tipos de eventos organizados pela Embrapa e pelo INTA (Quadro 1), buscam treinar, ensinar e/ou capacitar os participantes para um determinado fim. Este fator mostra a importância que ambas as instituições conferem ao aprendizado de técnicos e produtores nas tecnologias desenvolvidas ou preconizadas pelas organizações. Já os dias de campo/jornada, que também destacam-se na realização de eventos, visam demonstrar as soluções tecnológicas direto a campo, seja em áreas experimentais, demonstrativas ou em vitrines tecnológicas. A realização deste tipo de evento reforça a importância da demonstração prática de tecnologias. É válido ressaltar que, de acordo com a 7ª Pesquisa de Hábitos do Produtor Rural, dia de campo é o evento que o produtor considera mais importante para se manter informado no setor agropecuário.

Quadro 1 – Tipos de eventos realizados pela Embrapa e pelo INTA

TIPOS DE EVENTOS	EMBRAPA	INTA
Café da manhã	1	0
Colóquio	0	9
Concurso	0	3
Conferência	0	5
Congresso	3	1
Curso	101	131
Debate	1	0
Dia de Campo / Jornada	82	207
Encontro	5	0
Feira / Exposição	27	44
Gira / tour	0	5
Happy hour	1	0
Institucional	0	1
Lançamento	4	0
Painel	5	0
Palestra	37	0
Reunião	16	29
Semana	1	0
Seminário	9	13
Simpósio	6	1
Visita	15	0
Workshop / Oficina	25	280
Outros tipos	5	0

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Em relação às temáticas dos eventos realizados pela Embrapa e pelo INTA, nota-se uma diversidade de assuntos abordados, bem como mais de um tema tratado em um mesmo evento, pois algumas questões são transversais às diversas culturas e cadeias produtivas, como solo e fitossanidade. Os eventos de ambas as instituições foram classificados conforme as temáticas: agricultura familiar e orgânica; agro: indústria, instrumentação e informática; alimentação; apicultura; desenvolvimento rural; fitossanidade; flores, plantas e jardins; florestas; grãos e cereais; hortaliças; mandioca e fruticultura; produção animal; recursos naturais: solo, água, clima; sistema integrados de produção; e outros.

De acordo com as informações disponíveis em seu site, a Embrapa realizou eventos com todas as referidas temáticas no primeiro semestre de 2019, sendo que os cinco principais assuntos abordados foram: produção animal (82 eventos); man-

dioca e fruticultura (55); desenvolvimento rural (54 eventos); grãos e cereais (29 eventos); e sistemas integrados de produção (25 eventos). Assim como a Embrapa, o INTA também trabalhou com todas as temáticas citadas em seus eventos (Quadro 2), no entanto, os cinco principais assuntos abordados foram: hortaliças (185 eventos); produção animal (139 eventos); grãos e cereais (92 eventos); agricultura familiar e orgânica (63 eventos); e alimentação (41 eventos).

Quadro 2 – Temáticas abordadas nos eventos promovidos pela Embrapa e INTA

TEMÁTICAS	EMBRAPA	INTA
Agricultura familiar e orgânica	13	63
Agro: indústria, instrumentação e informática	9	17
Alimentação	5	41
Apicultura	1	18
Desenvolvimento Rural	54	25
Fitossanidade	7	20
Flores, plantas e jardins	2	31
Florestas	11	10
Grãos e Cereais	29	92
Hortaliças	12	185
Mandioca e Fruticultura	55	31
Produção animal	82	139
Recursos naturais: solo, água, clima	18	23
Sistema Integrados de Produção	25	1
Outros	21	33

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

Das cinco principais temáticas de eventos relacionadas para cada instituição, somente “produção animal” e “grãos e cereais” estão como pontos de intersecção entre a Embrapa e o INTA. As feiras agrícolas que a Embrapa participou estão classificadas como “desenvolvimento rural”, diferente das feiras que o INTA participou que são bem específicas e muitas voltadas para a “agricultura familiar”. Percebe-se também que o INTA realiza um forte trabalho de transferência de tecnologia com a realização de “Oficinas para produção de hortas”, muitas vezes voltadas para hortas agroecológicas. Já a Embrapa promove vários dias de campo voltados para o sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), já essa temática é pouco abordada pelo INTA.

Na temática “desenvolvimento rural” estão os eventos que não possuem uma temática definida, mas trabalham com um conjunto de práticas e tecnologias que podem ser aplicadas no meio rural. Já na classificação “outros” encontram-se

eventos com assuntos tais como: irrigação, questões institucionais, povos nativos, agroenergia, administração, redução de resíduos, ciência etc.

Considerações finais

A organização de eventos é uma das formas que as Instituições de Pesquisa Agropecuária se configuram para estar em comunicação e estabelecer relacionamento com os atores das diferentes cadeias produtivas do setor agropecuário. Este estudo demonstrou que a Embrapa e o INTA promovem diversos tipos de eventos e com distintas temáticas. O número expressivo de eventos organizados por ambas as instituições, em seis meses, evidencia o caráter estratégico conferido aos eventos pelo setor agropecuário.

É importante destacar alguns pontos no estudo. Um deles, é que apesar da cadeia produtiva de grãos ser um dos principais setores da economia agrícola da região do Cone Sul, em especial para o Brasil e para Argentina, esta realidade não repercute como principal temática abordada na realização de eventos promovidos pela Embrapa e pelo INTA. Outro ponto é que, apesar de serem instituições de pesquisa, a maioria dos eventos realizados por ambas as organizações possuem objetivos voltados para a transferência de tecnologia para técnicos e produtores. Sendo que os eventos organizados com este perfil superam os realizados com objetivos puramente de divulgação científica. Eventos como estratégia do processo de transferência de tecnologia buscam uma aproximação maior com o participante, com característica de capacitação e/ou demonstração prática de tecnologia. Ainda é válido destacar que o INTA também possui em sua missão a extensão agropecuária, fato que justifica a quantidade relevante de eventos realizados pela organização. Pelo estudo também não é possível saber se os eventos organizados pelas instituições recebem participantes de outros países, para conferi-los um caráter internacional.

Enfim, está no cerne de uma instituição de pesquisa a busca por uma construção coletiva de conhecimentos. Por isso, dispositivos que busquem favorecer as relações entre os atores da agropecuária, como a realização de eventos, seja para orientar, capacitar, divulgar ou mesmo debater sobre determinada questão, são práticas comunicativas comumente realizadas pela Embrapa e pelo INTA.

Este estudo foi uma primeira reflexão para o desenvolvimento de uma pesquisa que visa compreender, em uma perspectiva relacional, as práticas de comunicação realizadas por instituições públicas de pesquisa agropecuária do cone sul da América Latina. Assim, ao analisar os tipos de eventos organizados pela Embrapa e pelo INTA, buscou-se também refletir sobre os instrumentos que uma organização agropecuária lança mão para se relacionar com os sujeitos do setor.

Referências

- ALLEN, Johnny *et al.* *Organização e gestão de eventos*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING RURAL E AGRONEGÓCIO. *Pesquisa: 7º Pesquisa de Hábitos do Produtor Rural 2017*. São Paulo: ABMRA, 2017. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/VeronicaRRSouza/pesquisa-hbitos-do-produtor-rural-2017-abmra>. Acesso em: 19 jul. 2019.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- CAMPOS, Cristina. SANCHES, Jefferson. Argentina, Brasil e as Transformações na Agricultura no Século XX: um estudo a partir da criação do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (Inta) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). *Revista história comparada*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 102-128, 2017.
- DORFMAN, Adriana (Org.). *Anuário Unbral das fronteiras brasileiras 2014*. Porto Alegre: Editora Letra1; Instituto de Geociências/UFRGS, 2015.
- EMBRAPA. *Transferência de Tecnologia*. Brasília: Embrapa, [20--]. Disponível em: www.embrapa.br/transferencia-de-tecnologia. Acesso em: 19 jul. 2019.
- EMBRAPA. *Brasil e Argentina estreitam cooperação na área agrícola*. Brasília: Embrapa, 13 dez. 2016. Disponível em: www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18859920/brasil-e-argentina-estreitam-cooperacao-na-area-agricola. Acesso em: 22 jul. 2019.
- EMBRAPA. *Quem somos*. Brasília: Embrapa, [20--]. Disponível em: www.embrapa.br/quem-somos. Acesso em: 23 jul. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INTA. *¿Qué hacemos en el INTA?* Disponível em: www.argentina.gob.ar/inta/quehacemos. Acesso em: 23 jul. 2019.
- MATTELART, Armand. *Diversidade cultural e mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. *Criatividade em eventos*. São Paulo: Contexto, 2001.
- PROCISUR. *Plan de Mediano Plazo: 2015 – 2018*. Documentos Institucionales. Montevideo: PROCISUR, 2015.
- RODRIGUES, Roberto (Org.). *Agro é paz: análises e propostas para o Brasil alimentar o mundo*. Piracicaba: ESALQ, 2018.
- SILVA, Mariangela Benine Ramos. *Evento como estratégia de negócios: modelo de planejamento e execução*. Londrina: M.B.R. Silva, 2005.
- STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- UNBRAL FRONTEIRAS. Limites do termo fronteira. *Unbral fronteiras*, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://unbral.nuvem.ufrgs.br/portal/limites-do-termo-fronteira>. Acesso em: 24 jul. 2019.